

Antônio Ferreira e Tathiani Sacilotto apresentam

DIOGO AMARAL • JOANA DE VERONA

PEDRO E INÊS

um filme de Antônio Ferreira

Até onde te leva o amor?

WWW.PNGPICTURES.COM #PEDROEINESOFILME





“**PEDRO E INÊS**” é uma adaptação do romance “**A TRANÇA DE INÊS**” de Rosa Lobato de Faria.

Inspirado na lenda de Pedro e Inês e adaptado a partir do romance “A Trança de Inês” de Rosa Lobato de Faria, o filme narra esta inigualável história de paixão ao longo de três épocas: - na idade média onde tudo originalmente aconteceu, no tempo atual onde Pedro e Inês são arquitetos numa grande cidade e, num futuro distópico, onde as pessoas fogem das cidades para o campo para sobreviver. Pedro e Inês sempre se encontram e se apaixonam perdidamente, ao longo dos tempos, immortalizando a mais gloriosa história de amor portuguesa.

“...este caos que vai na minha cabeça e que tantas vezes me faz confundir o tempo com o tempo com o tempo. Viajo entre o ser e não ser, entre estar e não estar e isso, deixa-me cansado, confuso, incerto. Não tenho passado nem futuro, só tenho presente e penso que essa é a minha doença.” in «A Trança de Inês» de Rosa Lobato de Faria



elenco

Diogo Amaral (Pedro)

Joana de Verona (Inês)

Vera Kolodzig (Constança)

Cristóvão Campos (Estevão)

Custódia Gallego (Beatriz)

João Lagarto (Afonso)

Miguel Borges (Pero Coelho)

elenco adicional

Miguel Monteiro

Nuno Nolasco

Cristina Janicas

Miguel Lança

Cláudia Carvalho

Berta Teixeira

Jorge Loureiro

casting

Patrícia Vasconcelos





o realizador

António Ferreira nasceu em Coimbra, em 1970.

Em 1994, ingressa na *Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC)*, em Lisboa. Em 1996, muda-se para a Alemanha para estudar na *Academia de Cinema e Televisão de Berlim (dffb)*.

Em 2000, ganha notoriedade com "**Respirar (debaixo d'água)**" que o levou até ao Festival de Cannes e com a qual ganhou vários prémios em diversos festivais internacionais.

Em 2002, estreia a longa-metragem "**Esquece tudo o que te disse**" um dos filmes portugueses mais vistos nesse ano.

Em 2007, estreia a curta-metragem "**Deus Não Quis**", com a qual ganha mais de uma dezena de prémios internacionais.

Em 2010, estreia a sua segunda longa-metragem "**Embargo**", uma adaptação de José Saramago, uma coprodução entre Brasil, Portugal e Espanha.

Em 2011, encena a sua primeira peça de teatro "**As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant**", de Fassbinder, para o Teatro Nacional D. Maria II.

Em 2012, realiza o filme "**Posfácio nas Confeções Canhão**", a convite de Guimarães Capital Europeia da Cultura.

É membro fundador da *Academia Portuguesa de Cinema (APC)* e da *Associação de Produtores de Cinema e Audiovisual (APCA)*.

Juntamente com a produtora Tathiani Sacilotto, dirige a Persona Non Grata Pictures, com sede em Portugal e no Brasil.

Na sua carreira, António Ferreira conta com seis filmes realizados e mais de trinta produzidos. Já conquistou 40 prémios internacionais em mais de uma centena de festivais de cinema nos cinco continentes.

filmografia

- PEDRO E INÊS

120 min, Portugal/França/Brasil 2018
- POSFÁCIO NAS CONFECÇÕES CANHÃO

30 min, Portugal 2012
- EMBARGO

80 min, Portugal/Espanha/Brasil 2010
- DEUS NÃO QUIS

15 min, Portugal 2007
- HUMANOS – A VIDA EM VARIAÇÕES

34 min, doc, Portugal 2006
- ESQUECE TUDO O QUE TE DISSE

108 min, Portugal/França 2002
- RESPIRAR DEBAIXO D'ÁGUA

45 min, Portugal/Alemanha 2000





equipa

produzido por Tathiani Sacilotto e António Ferreira

escrito e realizado por António Ferreira

adaptação do romance Glória M. Ferreira e António Ferreira

fotografia: Paulo Castilho

música original: Luís Pedro Madeira

som direto: Olivier Blanc e Rafael Cardoso

desenho e mistura de som: Ricardo Cutz

arte: Luísa Bebianio

figurino: Sílvia Grabowsky

cabelos: Carlos Gago

maquilhagem: Raquel Ralha

caracterização: Júlio Alves

montagem: António Ferreira

produtora executiva: Tathiani Sacilotto

coprodutores: Marie-Pierre Macia, Claire Gadéa, Carolina Dias, José Barahona

produção: Persona Non Grata Pictures, MPM Film (fr), Refinaria Filmes (br), Diálogos Atómicos (pt)

produtores associados: Riot Films (pt), Viagem Medieval (pt)



uma co-produção

PORTUGAL - FRANÇA - BRASIL

DCP 4K - 2.39 scope - 120min

financiamento

ICA | Instituto de Cinema e Audiovisual (pt)

CNC | Centre National du Cinéma (fr)

ANCINE | Agência Nacional do Cinema (br)

IBERMEDIA

MEDIA Programme

distribuição

NOS Audiovisuais (pt)

RTP - Rádio e Televisão de Portugal (pt)

Pandora Filmes (br)





sobre Rosa Lobato de Faria e “A Trança de Inês”

Era poeta, escritora e atriz.

O livro “A Trança de Inês” (2001) baseado na lenda de “Pedro e Inês”, narra a história de dois apaixonados que desejam, tentam, mas não podem ficar juntos por obra do Destino. São várias histórias simultâneas, os mesmos personagens vivendo em épocas diferentes, reencarnações e recordações dessas histórias que atormentam a Pedro, que está internado num hospício. As histórias acontecem num passado remoto, num passado recente, no presente e no futuro- sim, no futuro. Um amor atemporal, que vence as limitações do tempo.

A autora conta um sonho de Pedro, um sonho místico: ele entra numa sala onde pode escolher o seu Destino, antes de ser enviado para a próxima “viagem” que completaria a sua evolução. Só que nesse lugar não existe a memória, não existe a recordação de nenhum facto, só a intuição. Numa tela começam a aparecer palavras, ele só pode escolher uma, o seu Destino. Entre muitas palavras como “fortuna, poder, altruísmo, mar, música, etc.”, sem saber o motivo ele escolhe “paixão”: Inês.

Um romance com clara tendência metafísica: “a evolução não passa pelo que se vive mas pela forma como se vive aquilo que se tem que passar”.

Nesse romance não- linear, os diálogos são apresentados ao estilo “saramaguiano”, sem nenhuma pontuação e em letras minúsculas.

A vida de Pedro com Inês no futuro é a mais original e surpreendente. A autora criou uma sociedade muito bem estruturada no ano de 2090, onde as pessoas são subvalorizadas em favor da natureza, que deve ser preservada a todo custo, numa sociedade onde o ser humano individualmente não tem valor. Os casais são selecionados pela sua genética superior (inteligência, altura, beleza, histórico familiar de doenças, educação, etc.) para poder procriar e existe um controle de natalidade rigoroso com o intuito de diminuir a população mundial, pois tanta gente prejudica a natureza.





PEDRO E INÊS é uma adaptação do romance “A Trança de Inês” de Rosa Lobato de Faria. Partindo da história bem conhecida do imaginário coletivo português de Pedro e Inês, expandindo-se ao longo de duas outras histórias, paralelas nos eventos, mas em épocas diferentes: a original, de D. Pedro, rei de Portugal no século XIV; a de Pedro Bravo, filho de um importante arquiteto do século XXI e a de Pedro Rey, um jovem filho de um líder de uma comunidade rural, a única categoria de indivíduos que está autorizada a reproduzir-se na sociedade do século XXII.

É a história de Pedro e Inês, contada em séculos diferentes, com regras familiares e sociais de cada época, mas onde o seu destino é sempre o mesmo: o de estarem incondicionalmente apaixonados um pelo outro, mas não poderem viver esse amor. As lutas de poder, a concorrência entre famílias, as classes sociais distintas, faz com que as três histórias que vivem de enredos diferentes, tenham um sabor só: a paixão infinita, o amor incondicional, a separação pela força...

O tempo presente desta narrativa é o de Pedro Bravo, nascido no século XX, que após ter assistido ao assassinato de Inês, enlouquece e acaba sendo internado num hospital psiquiátrico. Lá, sob o efeito de calmantes, recorda as três vidas que viveu, ou melhor, vive três vidas, simultaneamente e de forma indistinta.

O que pretendo com o argumento deste filme, tal como acontece no livro, é contar as três histórias de forma interligada, alternada, onde um acontecimento no reinado

de D. Pedro no século XIV, parece ter uma consequência em Pedro Bravo oito séculos mais tarde. É como se o tempo em vez de ser linear e contínuo, fosse transversal, simultâneo, onde o nosso protagonista é filho de um rei, de um arquiteto e de um camponês ao mesmo tempo, como se a sua memória fosse a de um espírito que encarnou várias vezes e que recorda cada vida como se tratasse apenas de uma. Cada uma das histórias tem um princípio, meio e fim.

Um dos aspetos mais interessantes neste projeto é a utilização dos mesmos atores nas várias épocas. Na minha opinião, este é o aspeto mais original desta história: pegar na “lenda” que todos conhecemos e transportá-la ao longo dos tempos. Ao colocá-la em épocas tão distintas, demonstra-se a sua intemporalidade, pois o sentimento que move cada uma das histórias e aquilo que nos toca é o mesmo – a paixão. Julgo igualmente que este também pode ser o aspeto mais sedutor para o público: a paixão de Pedro e Inês contada numa estrutura narrativa moderna e num contexto contemporâneo.

António Ferreira (realizador)

locais de rodagem

- Coimbra
- Cantanhede (Pocariça)
- Montemor-o-Velho
- Lousã (Cerdeira)







downloads

fotos: http://bit.ly/pedroeines2018_promo_photos

trailer web: http://bit.ly/pedroeinestrailer_web1080p

trailer instagram: http://bit.ly/pedroeinestrailer_instagram

trailer tv: http://bit.ly/pedroeinestrailer_1080p_mxf

excertos áudio do filme: http://bit.ly/pedroeines_audio

música do filme: http://bit.ly/pedroeines_musica

fotos making of: http://bit.ly/pedroeines_makingof

poster: http://bit.ly/pedroeines_poster

links

PRODUTORA: <http://www.pngpictures.com>

FACEBOOK: <https://www.facebook.com/pedroeines.filme>

INSTAGRAM: <https://www.instagram.com/pedroeines.filme>

IMDB: <https://www.imdb.com/title/tt2050452>

PERSONA NON GRATA PICTURES

ANTÓNIO FERREIRA (realizador) | antonio.ferreira@pngpictures.com

TATHIANI SACILOTTO (produtora) | tsacilotto@pngpictures.com

NOS AUDIOVISUAIS

SAÚL RAFAEL | saulx.rafael@nos.pt

ANDREIA MOURA | andreia.f.moura@nos.pt

CINEMA NAS ESCOLAS

ZERO EM COMPORTAMENTO | servicoeducativo@zeroemcomportamento.org